



## O ENSINO DE EVOLUÇÃO BIOLÓGICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA DO BRASIL: A PERMANÊNCIA DO DISCURSO DOGMÁTICO CRIACIONISTA E OS ENTRAVES SOCIOCULTURAIS

Daniel Rocha Cangussu Alves<sup>1</sup>, Rosália Santos Amorim Jesuino<sup>2</sup>, Lorena Cardoso Cintra<sup>3</sup>

1. Especialista em Tecnologias Aplicadas ao Ensino da Biologia pela Universidade Federal de Goiás (danielcangussu@yahoo.com.br),
2. Professora Doutora do Departamento de Bioquímica e Biologia Molecular,
3. Mestre em Biologia, área de concentração: Biologia Celular e Molecular, Universidade Federal de Goiás.

Data de recebimento: 14/10/2011 - Data de aprovação: 30/11/2011

### RESUMO

Os últimos 2.000 anos de história foram fortemente marcados pela repressão e autoritarismo adotados por instituições religiosas que buscaram impor suas verdades dogmáticas em detrimento de todo o conhecimento sistematizado em vários campos da ciência. O estudo da Evolução Biológica, tendo em vistas o seu caráter contestador frente às interpretações fundamentalistas de textos sagrados, vem sendo deliberadamente negligenciada por instituições de ensino e pelas políticas educacionais adotadas por diversos países, que cedem as pressões e aos interesses de entidades e políticos criacionistas. O Brasil, país majoritariamente cristão, enfrenta grande dificuldade em oferecer um ensino de biologia de qualidade aos seus cidadãos. Através de revisão bibliográfica exploratória realizada entre os meses de janeiro a junho do ano de 2011 evidenciou-se que, apesar do caráter laico mantido pela Constituição Federal de 1988 e das importantes contribuições que o estudo da evolução tem oferecido na compreensão da diversidade biológica e genética presentes em nosso planeta, o discurso dogmático criacionista ainda mantém-se atrelado às políticas educacionais, aos livros didáticos e às metodologias de ensino empregadas por diversos profissionais da educação brasileira, perpetuando assim, a má formação de nossos estudantes. Este trabalho teve como objetivo principal contribuir para com a diversificação do acervo discursivo pedagógico que lida diretamente com os entraves socioculturais promovidos pela visão dogmático-criacionista presente no ensino de evolução na rede de educação básica brasileira.

**PALAVRAS-CHAVE:** Eixo transversal, biologia evolutiva, discurso dogmático, doutrina religiosa e criacionismo.

## **TEACHING BIOLOGICAL EVOLUTION OF BASIC EDUCATION IN BRAZIL: THE PERMANENCE OF DOGMATIC-CREATIONISM SPEECH AND SOCIO-CULTURAL BARRIERS**

### **ABSTRACT**

The last 2.000 years of history have been strongly marked by repression and authoritarianism adopted by religious institutions that sought to impose their dogmatic truths to the detriment of all systematic knowledge in various fields of science. The study of Biological Evolution, in view of its disruptive character face of fundamentalist interpretations of sacred texts, has been deliberately neglected by educational institutions and educational policies adopted by several countries, which yield to the pressures and political entities interests and creationist politicians. Brazil, mainly Christian country, faces great difficulty in offering a quality Biology teaching to its citizens. Through exploratory literature review conducted from January to June 2011 showed that, despite the secular character maintained by the Constitution of 1988 and the important contributions that the study of evolution has offered in understanding the biological and genetic diversity present on our planet, the creationist dogmatic speech still remains tied to educational policies, to textbooks and teaching methods employed by several Brazilian education professionals, thus perpetuating the poor education of our students. This work aimed to contribute to the diversification of the discursive pedagogical collection which directly deals with the socio-cultural barriers promoted by the dogmatic creationist view present in teaching of evolution in Brazilian basic education network.

**KEYWORDS:** Transverse axis, evolutionary biology, dogmatic discourse, religious doctrine and creationism.